

AUDIÇÃO AOS PARCEIROS

2020



Índice

1.	Introdução	3
2.	Caracterização das Entidades Inquiridas.....	4
3.	Características Fundamentais num Diplomado	8
4.	Opinião sobre os diplomados do IPC.....	11
5.	Imagem Externa do Politécnico de Coimbra	13
6.	Propostas de melhoria metodológicas e ao instrumento	15

1. Introdução

No âmbito do **Macroprocesso 05 – Gestão da Interação com a Sociedade e Colaboração Interinstitucional** - estabelecem-se os mecanismos necessários à monitorização, avaliação e melhoria relativa à estratégia institucional para a sua interação com a Sociedade. Para este efeito um dos instrumentos previstos é a audição aos parceiros (Mod. 506).

Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário - Questionário de Audição aos Parceiros, o qual foi aplicado pela primeira vez entre fevereiro e junho de 2020 e foi remetido via email a todas as entidades com quem o IPC ou as suas Unidades Orgânicas estabeleceram protocolo interinstitucional, protocolo de estágio ou protocolo de cooperação nos últimos 3 anos civis (2017, 2018 e 2019), bem como às entidades empregadoras que constam da listagem obtida no âmbito do inquérito aos diplomados de 2015/2016 e 2016/2017.

Este processo de audição permite ao Politécnico de Coimbra acompanhar de forma planeada as partes interessadas externas enquadradas nos grupos 4 (comunidade envolvente) e 6 (empresas que recrutam estudantes e/ou investigação) da matriz de mapeamento das partes interessadas, mantendo atualizada a informação sobre os seus requisitos e analisando a evolução do seu nível de satisfação. Para cumprimentos destes objetivos o inquérito incidiu sobre os seguintes aspetos:

- a) Características/requisitos mais importantes num trabalhador detentor de um curso superior;
- b) Opinião sobre os trabalhadores detentores de um curso superior obtido no IPC;
- c) Posicionamento do IPC no panorama das instituições de ensino superior e na relação com a região.

O tratamento de dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise de frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação da mediana, média, desvio-padrão e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas.

2. Caracterização das Entidades Inquiridas

Após a consolidação das bases de dados dos protocolos formalizados com os parceiros em todas as estruturas do IPC e a base de dados de empregadores cedida pelo Observatório da Empregabilidade, foram identificadas 2237 entidades com ligação ao IPC a quem foi remetido o questionário de Audição aos Parceiros.

Conforme representado na tabela 1 a maioria das entidades (54%) são entidades que se relacionam com o IPC por via de estágios curriculares.

Tipo de ligação da entidade parceira ao IPC	Nº de entidades
Protocolo Interinstitucional e/ou Protocolo de Cooperação	637
Protocolo de estágio	1224
Recetora de estágio extra-curricular	85
Empregador	472

Tabela 1 – Distribuição das entidades parceiras pelo tipo de ligação ao IPC

Destas 2237 entidades 149 entidades (7%) responderam ao questionário.

Conforme é observável na tabela 2 a maioria das entidades respondentes (n=145; omissos=4) são pequenas ou micro empresas¹ (66,9%).

	Número de inquiridos	% face ao total
Micro (Até10 trabalhadores)	57	39,3
Pequena (>10 e <50 trabalhadores)	40	27,6
Média (≥50 e <250 trabalhadores)	31	21,4
Grande (≥250 trabalhadores)	17	11,7
TOTAL	145	100

Tabela 2 – Caracterização das entidades respondentes por número de trabalhadores (classificação INE)

A distribuição das entidades respondentes pela classificação das atividades económicas (n=133; omissos=16) demonstra que as secções de atividades mais representadas (todas com mais de 10% de entidades) são: Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares (17,3%), Outras Atividades e Serviços (13,5%) e Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (10,5%).

¹ As micro e pequenas empresas representavam em 2018, segundo a Pordata, 99,40% do total de empresas do País.



Classificação por Secção	Classificação por Subsecção	Total Subsecção	Total Secção	% Secção face ao total de respondentes
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	01 - Agricultura, produção animal, caça e Atividades dos serviços relacionados	7	8	6,0
	02 - Silvicultura e exploração florestal	1		
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10 - Indústrias alimentares	2	13	9,8
	11 - Indústria das bebidas	3		
	18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	2		
	21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1		
	22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1		
	23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1		
	25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	2		
	28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1		
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	30 - Fabricação de outro equipamento de transporte	1	2	1,5
	31 - Fabricação de mobiliário e de colchões	1		
CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	36 - Captação, tratamento e distribuição de água	1	2	1,5
	38 - Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	1		
CONSTRUÇÃO	41 - Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	2	2	1,5
COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	45 - Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	1	7	5,3
	46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	2		
	47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	4		
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	55 - Alojamento	5	5	3,8
ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	58 - Atividades de edição	1	10	7,5
	61 - Telecomunicações	1		
	62 - Consultoria e programação informática e Atividades relacionadas	5		
	63 - Atividades dos serviços de informação	3		
ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	64 - Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	2	2	1,5
ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	69 - Atividades jurídicas e de contabilidade	6	23	17,3
	70 - Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	3		
	71 - Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividades de ensaios e de análises técnicas	4		
	72 - Atividades de Investigação científica e de desenvolvimento	5		
	73 - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	3		
	74 - Outras Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares M	2		
ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	77 - Atividades de aluguer	1	5	3,8
	79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	2		
	81 - Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	1		
	82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	1		

Classificação por Secção	Classificação por Subsecção	Total Subsecção	Total Secção	% Secção face ao total de respondentes
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEFESA; SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA	84 - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	8	8	6,0
EDUCAÇÃO	85 - Educação	8	8	6,0
ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	86 - Atividades de saúde humana	1	14	10,5
	87 - Atividades de apoio social com alojamento	4		
	88 - Atividades de apoio social sem alojamento	9		
ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	91 - Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	1	6	4,5
	93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas	5		
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	94 - Atividades das organizações associativas	18	18	13,5
TOTAL		133	133	100

Tabela 3 – Caracterização das entidades respondentes por classificação das Atividades Económicas

Na tabela 4 é possível visualizar a distribuição das entidades respondentes (n=131; omissos=18) por classificação das atividades económicas e por número de trabalhadores.

Classificação por Secção	Micro (Até10 trabalhadores)	Pequena (>10 e <50 trabalhadores)	Média (>50 e <250 trabalhadores)	Grande (>250 trabalhadores)
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	3	4	0	1
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	4	2	6	1
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	0	0	2	0
CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	0	1	0	0
CONSTRUÇÃO	2	0	0	0
COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	3	2	0	2
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0	3	2	0
ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	4	1	3	2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	0	0	0	2
ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	16	4	2	0
ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	3	1	1	0
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEFESA; SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA	0	0	4	4
EDUCAÇÃO	0	2	4	2
ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	2	6	3	3
ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	3	2	1	0
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	12	5	1	0
TOTAL	52	33	29	17

Tabela 4 – Caracterização das entidades respondentes por classificação das Atividades Económicas e número de trabalhadores

Das 140 entidades (omissos=9) que responderam à questão “3. Identifica de forma fácil o(s) trabalhador(es) detentor(es) de formação superior obtida numa das escolas do Politécnico de Coimbra?” 38,6% dos respondentes indicam conseguir identificar os trabalhadores com formação superior obtida no IPC.

	TOTAL	%
Não	86	61,4
Sim	54	38,6
TOTAL	140	100

Tabela 5 – Distribuição de respostas face à identificação de trabalhador(es) detentor(es) de formação superior obtida numa das escolas do Politécnico de Coimbra

3. Características Fundamentais num Diplomado

Sendo este um estudo transversal ao IPC, não é possível aferir a perceção sobre os requisitos diferenciados por cada área de formação ministrada nas UOE, contudo, as características e competências presentes no inquérito são de natureza transversal e de referência para o sucesso contínuo de um trabalhador na organização.

Os resultados do presente questionário contribuem para ambas as partes envolvidas: 1) o IPC, enquanto entidade que aplica o questionário, na perspetiva de que a informação recolhida tem potencial para suportar a definição e/ou adequação do perfil de competências-chave que os cursos deverão promover; 2) às entidades respondentes porque, tendo os recursos humanos como fatores determinantes da sua competitividade e prossecução da estratégia, veem incrementada a possibilidade de contratação de diplomados com os requisitos desejados a um desempenho profissional ajustado às necessidades.

Conforme representado na tabela 6, a **Responsabilidade**, a **Qualidade do trabalho produzido**, a **Capacidade de trabalho em equipa** e a **Autonomia** são os requisitos mais valorizados, sendo os referidos por mais de 50% das entidades respondentes. Por sua vez, a Quantidade de trabalho produzido é o item menos valorizado pelos respondentes, sendo referido por menos de 5% das entidades respondentes.

	Total de entidades que selecionaram o item	% face ao total de entidades respondentes (n=149)
Responsabilidade	112	75,2
Qualidade do trabalho produzido	83	55,7
Capacidade de trabalho em equipa	79	53,0
Autonomia	78	52,3
Polivalência	57	38,3
Criatividade	56	37,6
Capacidade de organização	55	36,9
Capacidade de realizar tarefas de forma autónoma	54	36,2
Produtividade	49	32,9
Motivação	48	32,2
Disponibilidade	45	30,2
Capacidade de expressão oral e escrita	44	29,5
Dedicação	37	24,8
Inovação	35	23,5
Flexibilidade	31	20,8
Empreendedorismo	27	18,1
Liderança	22	14,8
Competências ao nível das línguas estrangeiras	20	13,4
Quantidade de trabalho produzido	5	3,4

Tabela 6 – Frequência de respostas relativa às características fundamentais num licenciado

Quando questionados sobre a importância atribuída a cada um dos itens presentes na tabela 7, no momento da admissão de trabalhadores os itens mais valorizados e que registam pontuações médias no valor 4 da escala (Significativamente Importante) são as **Competências Pessoais e Sociais** e as **Competências Técnico Científicas**. Pela análise do Desvio Padrão (DP) verifica-se que os itens em que a dispersão nas respostas é mais reduzida, sendo maior a uniformidade nas respostas, são **Competências Técnico-Científicas** e **Nota final de curso**.

	Mediana ²	Média	DP
Competências pessoais e sociais	4	4,1	0,9
Competências técnico-científicas	4	4,0	0,8
Curriculum Vitae	4	3,7	0,9
Recomendações externas/conhecimentos	4	3,4	1,0
Experiência Profissional	3	3,2	1,0
Prestígio da instituição de ensino superior onde o colaborador obteve o grau superior	3	3,1	1,0
Competências artísticas (no caso das licenciaturas em artes)	3	3,0	1,4
Nota final de curso	3	2,9	0,8
Idade	3	2,6	0,9

Tabela 7 – Importância atribuída aos requisitos dos diplomados aquando da admissão de trabalhadores na sua empresa/instituição

Quando questionados sobre o nível salarial que a entidade oferece a um recém-diplomado verifica-se que em 85,5% dos casos o rendimento mensal recai no intervalo entre €600 e €1.199.

	TOTAL	% face ao total de entidades respondentes
Até €600	6	4,2
De €600 a €899	81	56,3
De €900 a €1.199	42	29,2
De €1.200 a €1.799	15	10,4
TOTAL GERAL	144	100

Tabela 8 – Distribuição de respostas relativa ao nível salarial oferecido a um recém-diplomado

² Escala de Lickert: 1= Nada Importante; 2= Pouco Importante; 3= Importante; 4= Significativamente Importante e 5= Muito Importante.



Das 52 entidades (35% do total de entidades respondentes) que responderam à questão 7. **Indique o método de seleção utilizado com mais frequência na sua empresa/instituição**, o maior número (42,3% das 52 entidades) indica que a seleção ocorre na sequência de estágios ou trabalhos de fim de curso.

	TOTAL	% face ao total de entidades respondentes
Na sequência de estágios ou trabalhos de fim de curso	22	42,3
Candidatura espontânea	9	17,3
Resposta a anúncios	9	17,3
Convite/conhecimentos pessoais	6	11,5
Contacto direto com a Escola	3	5,8
Concurso público	2	3,8
Outra	1	1,9
TOTAL GERAL	52	100

Tabela 9 – Frequência de respostas relativa ao método de seleção utilizado com mais frequência na empresa/instituição

4. Opinião sobre os diplomados do IPC

Na presente secção é apresentada a opinião das entidades empregadoras sobre o grau de adequação da formação dos trabalhadores diplomados pelo IPC e o grau de satisfação com características que influenciam o seu desempenho profissional.

Perante a questão **8. O(s) trabalhador(es) encontra(m)-se a exercer funções adequadas à formação superior que possui(em)?**, apenas 48 entidades responderam (32% das 149 entidades respondentes), de entre as quais a maioria indica que sim.

	TOTAL	% face ao total de entidades respondentes
Desconheço	7	14,6
Não	2	4,2
Sim	39	81,3
TOTAL GERAL	48	100,0

Tabela 10 – Distribuição de respostas face ao exercício de funções adequadas à formação superior

Apenas 49 entidades classificaram os diplomados do IPC quanto ao tipo de profissional, sendo que a maioria indica que estes são trabalhadores qualificados (51%).

	TOTAL	% face ao total de entidades respondentes
Profissional qualificado	25	51,0
Profissional altamente qualificado	11	22,4
Não possui informação que me permita dar opinião	6	12,2
Profissional semiqualficado	5	10,2
Praticante/Aprendiz	2	4,1
Total Geral	49	100

Tabela 11 – Distribuição de respostas face à classificação diplomado(s) do IPC em relação à profissão exercida

Quando inquiridas sobre se os trabalhadores diplomados pelo IPC reúnem as competências pessoais, sociais e técnicas consideradas essenciais, as entidades parceiras que responderam a estes itens, indicam na sua maioria que sim.

	Na sua opinião o(s) diplomado(s) do IPC, com quem trabalha ou já trabalhou reúne(m) a maioria das competências pessoais e sociais que identifica como essenciais?		Na sua opinião o(s) diplomado(s) do IPC, com quem trabalha ou já trabalhou reúnem a maioria das competências técnicas que identifica como essenciais?	
	N	%	N	%
Desconheço	4	8,2	5	10,4
Não	2	4,1	3	6,3
Sim	43	87,8	40	83,3
Total Geral	49	100	48	100

Tabela 12 – Distribuição de respostas face à identificação de competências nos trabalhadores das entidades respondentes diplomado(s) pelo IPC

Foram 118 entidades parceiras (80% das entidades respondentes) que avaliaram o desempenho profissional dos diplomados do IPC, sendo de destacar a não existência de itens com avaliações médias inferiores a 2,5, embora também não se registem valores médios superiores ao valor 4 da escala. Pela análise do valor da mediana observa-se que 11 dos itens em avaliação foram avaliados por mais de 50% das entidades no valor 4 da escala (Satisfeito). Destes 11 itens os que registam menor variabilidade nas respostas dos inquiridos, apresentando um DP no valor de 0,7, são: **Domínio de aplicações de informática; Domínio de novas tecnologias de comunicação e Dinamismo e criatividade.**

	Mediana ³	Média	DP
Dedicação ao trabalho	4	3,9	0,8
Capacidade de integração e trabalho em equipa.	4	3,9	0,8
Sentido de responsabilidade	4	3,8	0,8
Domínio de aplicações de informática	4	3,8	0,7
Domínio das novas tecnologias de comunicação	4	3,7	0,7
Capacidade de organização de tarefas	4	3,7	0,8
Domínio técnico-científico	4	3,7	0,8
Dinamismo e criatividade	4	3,7	0,7
Domínio prático	4	3,6	0,9
Capacidade de resolução de problemas	4	3,6	0,8
Adaptabilidade a novos modelos organizativos e de gestão	4	3,6	0,8
Aptidão para liderar equipas e projetos	3	3,4	0,9
Domínio de línguas estrangeiras	3	3,3	0,8

Tabela 13 – Satisfação das entidades parceiras face à identificação de competências nos trabalhadores diplomados pelo IPC

³ Escala de Lickert de 1 a 5, em que 1-Totalmente Insatisfeito; 2-Insatisfeito; 3-Nem Insatisfeito Nem Satisfeito; 4-Satisfeito; 5-Totalmente Satisfeito

5. Imagem Externa do Politécnico de Coimbra

A existência de colaboração interinstitucional e com a comunidade em que uma IES está integrada e o respetivo contributo para o desenvolvimento regional e nacional exige um estreitamento de relações institucionais contínuo e eficaz. Uma perceção positiva e diferenciadora da instituição por parte da comunidade e das entidades que nela interagem é necessária para que esta seja considerada como um parceiro válido e responsivo. Foi com o objetivo de perceber a imagem do IPC perante os seus parceiros que foi incluída, de forma adaptada, na audição aos parceiros a escala de Imagem externa (Baltazar, A.P., 2011).

Da análise dos dados recolhidos verifica-se que os parceiros respondentes à escala da imagem externa do Politécnico de Coimbra indicam concordar com a globalidade das afirmações apresentadas.

Pela análise da mediana e do DP é perceptível que existe uma tendência de resposta mais consistente em relação aos dois primeiros itens da tabela: **tem uma boa reputação na comunidade onde está inserida e tem uma boa imagem junto dos parceiros.**

	Nº de respondentes	Mediana ⁴	Média	Desvio Padrão
Tem uma boa reputação na comunidade onde está inserida	126	4	4,2	0,7
Tem uma boa imagem junto dos parceiros	121	4	4,2	0,7
É uma marca de referência na região	122	4	4,1	0,8
Cumprer com eficácia o eixo de missão ensino-aprendizagem	121	4	4,0	0,8
Está ativamente envolvida na comunidade onde está inserida	118	4	4,0	0,8
Cumprer com eficácia o eixo de missão colaboração interinstitucional e com a comunidade	118	4	4,0	0,9
Cumprer com eficácia o eixo de missão investigação e desenvolvimento	114	4	3,9	0,9
Identifica-se com facilidade ações desenvolvidas em parceria com o IPC	118	4	3,9	1,1
É um parceiro fundamental na atividade da minha instituição	127	4	3,7	1,1

Tabela 14 – Posição das entidades parceiras face à imagem externa do IPC

⁴ Escala de Lickert de 1 a 5, em que 1-Discorda Totalmente; 2-Discorda; 3-Nem Concorda Nem Discorda; 4-Concorda; 5-Concorda Totalmente.

Para finalizar, referir que no gráfico 1 é observável que existe um conjunto de entidades que pela sua opção de resposta nestas questões (escolha do valor da escala de *Nem Concorda Nem Discorda*, seleção da opção *Sem Opinião* ou não resposta) manifestam não ter informação sólida e atualizada sobre o IPC.

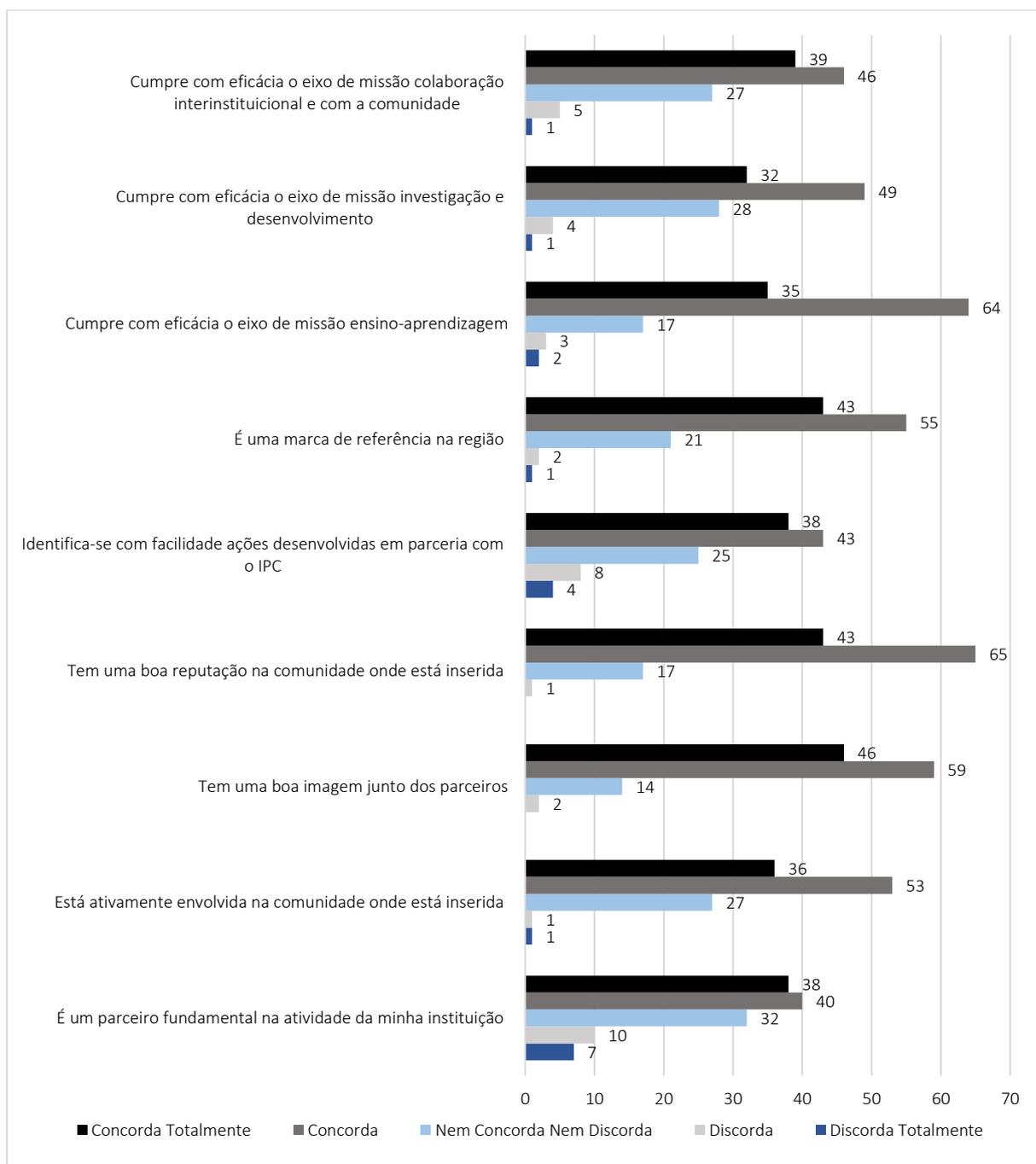


Gráfico 1 – Distribuição de respostas face aos itens de avaliação da imagem externa do IPC

6. Propostas de melhoria metodológicas e ao instrumento

Tendo sido esta a primeira audição aos parceiros realizada pelo Gabinete da Qualidade, no exercício de tratamento de dados e redação do relatório surgiu um conjunto de melhorias que podem incrementar quer o conteúdo da informação recolhida quer a pertinência da informação recolhida por grupo de inquiridos, nomeadamente:

- a) Incluir no Mod 501B_Mapas de registo de protocolos de cooperação e estágio o contacto (telefónico e e-mail) da entidade, bem como, sempre que possível a identificação pessoa de contacto e respetivo cargo/função.
- b) Diferenciar o inquérito a remeter às entidades com protocolo de estágio e entidades empregadoras das restantes entidades parceiras com protocolo interinstitucional e de cooperação formalizados, mantendo um conjunto de questões comuns e diferenciando as questões relativas ao desempenho profissional dos diplomados e às competências observadas. Esta diferenciação eliminará incongruências como a verificada no número de respostas à questão 12 (tabela 13), à qual só deveriam ter respondido as entidades que indicaram **Sim** na questão 3 (tabela 5).
- c) No processo de recolha de dados prever a existência de contactos telefónicos após a 2ª tentativa de contacto por email institucional;
- d) Substituir a escala de lickert com 5 valores para uma escala de 7 valores (de 0 a 7), uma vez que aumentando a amplitude da escala aumenta também a possibilidade do inquirido expressar a sua opinião de uma forma mais precisa;
- e) Incluir uma questão para identificação do distrito de localização da entidade;
- f) Incluir uma questão para identificação do cargo/função do respondente;
- g) Incluir uma questão específica para avaliação da perceção das entidades sobre o posicionamento do IPC no panorama das IESP portuguesas;

- h) No inquérito específico para as entidades recetoras de estágios e empregadoras incluir uma questão que permita aferir se são identificáveis fatores diferenciadores nos diplomados do IPC;
- i) Incluir uma questão para autorização do nome da entidade como entidade respondente (a constar como anexo ao Relatório de apresentação de dados);
- j) Incluir uma questão para aferir da intenção de formalizar protocolo com o IPC para desenvolvimento de um projeto;

Ficha Técnica

Título

Audição aos Parceiros | 2020

Emissor

Gabinete da Qualidade (Daniela Cunha e Marta Figueiredo)

Versão 0.0

05 de agosto de 2020

©2020, Politécnico de Coimbra

www.ipc.pt

<https://sigq.ipc.pt>

qualidade@ipc.pt